



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA- PICVOL

INTERSECÇÕES E MEMÓRIAS COLETIVAS A PARTIR DE TEXTOS
LITERÁRIOS AFRO-DIASPÓRICOS
TRADUÇÕES DE TEXTOS LITERÁRIOS DE BEATRIZ NASCIMENTO
E SEVERO D' ACELINO

Letras
Literatura
Literatura Comparada/Afro-Diaspórica

Relatório Final:
Período da bolsa: de (Setembro de 2023) a (Agosto de 2024)

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PICVOL

Orientadora: Alessandra Corrêa de Souza
Autora: Flávia de Jesus Santos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVOS	5
METODOLOGIA.....	6
RESULTADOS/DISSCUSSÕES	8
Tradução afro-diaspórica	8
Justificativa da escolha.....	8
O acervo bibliográfico até o presente momento	10
Poemas originais e traduzidos.....	10
BEATRIZ NASCIMENTO	10
SEVERO D'ACELINO.....	13
5. CONCLUSÃO	22
7. REFERÊNCIAS	24
8. OUTRAS ATIVIDADES:.....	26



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

RESUMO

A pesquisa **TRADUÇÕES DE TEXTOS LITERÁRIOS DE BEATRIZ NASCIMENTO E SEVERO D'ACELINO** aborda a literatura afro-latino-americana, em especial, as obras dos autores Beatriz Nascimento e Severo D'Acelino. No campo acadêmico e educacional sergipano nota-se o epistemicídio cultural e histórico afro-sergipano no currículo estadual, constatou-se um projeto de exclusão cultural e social sofrido pela população negra e a partir disso, surgiu o objetivo desta pesquisa científica que é resgatar os textos negligenciados destes autores afro-sergipanos e disponibilizá-los para a comunidade acadêmica, como também para a educação básica. Este trabalho buscou destacar a importância da literatura afrodescendente sergipana como documentação da memória individual e coletiva, valorizando as diversas identidades de nosso Estado. Com o propósito de combater o epistemicídio e o apagamento histórico, a pesquisa, desenvolvida entre setembro de 2023 e agosto de 2024, ampliou o acervo bilíngue afro-centrado para os discentes de Letras e áreas afins, com a inclusão de novas traduções, considerando que este projeto está em seu segundo ano de execução.

Palavras-chave: Beatriz Nascimento; Severo D'Acelino; Traduções de textos literários afro-sergipanos; Lei 10.639/03; Lei 11.645/08.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

INTRODUÇÃO

A história dos negros no Brasil é marcada por violências e traumas ainda presentes em nossa sociedade. As histórias culturais, o passado e as vivências dos negros brasileiros são apagados e negligenciados por nossa sociedade. Historicamente, os negros são representados com os papéis sociais únicos que cooperam para naturalizar opressões seculares no consciente e no inconsciente coletivo dos cidadãos. O sistema de poder instituído impôs um processo de assimilação e/ou aculturação a diversos grupos étnicos, dita a epistemologia eurocêntrica no currículo educacional e refuta epistemologias plurais e produções sociais, culturais e acadêmicas que destoam do pacto narcísico da branquitude.

A literatura afro-brasileira surge como uma ferramenta crucial de resistência e de protagonismo ao cumprir o papel de reivindicar e emancipar as histórias das populações afrodescendentes que vivem na diáspora contemporânea. A literatura em tela é uma vertente da literatura brasileira, onde autores(as) negros podem usar o campo científico e suas vozes plurais a partir de textos literários para representar as autorias de mulheres e homens negros e as suas escrevivências e a literatura afro-sergipana é um rizoma desta perspectiva da literatura negra brasileira.

Acreditamos no grande potencial transformador e identitário da literatura, e, por isso, nosso projeto traduziu, no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, as poesias: I (Fazem-me lembrar relíquias) (Nascimento, 2015, p.60); Vésperas II (Nascimento, 2015, p.62); Luna (Nascimento, 2015, p.73); Querer bem (Nascimento, 2015, p.75); Sequestro (D'Acelino, 2018, p. 26-27); Quelóide-01 (D'Acelino, 2018, p. 29); Quelóide-04 (D'Acelino, 2018, p. 32); Quelóide-09 (D'Acelino, 2018, p. 35); Quelóide-39 (D'Acelino, 2018, p. 68) da língua portuguesa para a espanhola. Nosso objetivo inicial é combater o epistemicídio que autores afro-sergipanos sofreram e sofrem ainda hoje em nossa universidade. Assim, objetivamos transformar este cenário educacional e mostrar aos alunos da Universidade Federal de Sergipe e aos educandos da educação básica que há outras possibilidades de leituras para além da eurocêntrica imposta no currículo como a única



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

literatura de prestígio.

Com o intuito de contribuir e divulgar a literatura e a história afro-sergipana, surge a nossa pesquisa "Traduções de textos literários de Beatriz Nascimento e Severo D'Acelino" amparada pelas Lei 10.639/03 e 11.645/08. Nossa meta inicial é divulgar a literatura afro-sergipana, combater o racismo e a discriminação, além de aumentar o nosso acervo bibliográfico bilíngue afro-diaspórico. Além disso, promover as produções literárias de Beatriz Nascimento e Severo D'Acelino que ainda são pouco conhecidas em nosso estado.

Maria Beatriz Nascimento nasceu em 1942, em Aracaju. Ainda criança, migrou com os pais e os irmãos para o Rio de Janeiro, em busca de melhores condições de vida. Ela é graduada em História pela UFRJ, onde também fez uma especialização e estava cursando o mestrado em Comunicação, quando foi vítima de feminicídio cometido pelo ex-marido de uma amiga. Beatriz Nascimento foi uma das fundadoras do grupo de trabalho André Rebouças da UFF e destacou-se como pioneira nos estudos dos quilombos. Ela foi uma intelectual negra do feminismo negro e defendeu o reconhecimento e a titulação de terras quilombolas. Além disso, foi uma das autoras e narradora do documentário "Ôrí".

José Severo dos Santos, mais conhecido como Severo D'Acelino, nasceu em 1947, em Aracaju. Tornou-se Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 2021. Embora tenha cursado licenciatura em História na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Teatro na Universidade Federal da Bahia (UFBA), não concluiu nenhuma das duas graduações. D'Acelino é um dos fundadores do Movimento Negro Contemporâneo em Sergipe, Bahia e Alagoas. Ele também fundou a Casa de Cultura Afro-Sergipana, é ativista dos direitos civis e militante do movimento negro, atua como diretor teatral, ator, palestrante e autor de livros e monografias. Severo é o criador do projeto cultural "João Mulungu vai às Escolas".

OBJETIVOS

O plano de trabalho instrumentaliza a pesquisa científica Intersecções e Memórias Coletivas, explora textos literários afro-diaspóricos. Neste contexto, os objetivos delineados incluíram promover a valorização e a compreensão das obras de Beatriz Nascimento e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Severo D'Acelino, além de contribuir para a preservação e a difusão da cultura afro-sergipana.

O objetivo geral do projeto Intersecções e Memórias Coletivas a partir de textos literários afro-diaspóricos visa resgatar e valorizar a produção intelectual afro-brasileira.

Os objetivos específicos são: delimitar as poesias de Beatriz Nascimento e Severo D'Acelino; selecionar criteriosamente as obras literárias a serem traduzidas do português para o espanhol, garantir a fidelidade e a relevância cultural na transposição linguística; criar e ampliar o acervo bibliográfico bilíngue, estabelecer um repositório que atenda às exigências das Leis 10.639/03 e 11.645/08; promover a disseminação do conhecimento afrocentrado e a inclusão das perspectivas plurais nas práticas educacionais; extrair dados para compreender as memórias afro-sergipanas, analisar os textos literários em busca de elementos que evidenciem as memórias, as afrografias e a presença dos quilombos, como também enriquecer o entendimento das histórias e da cultura afro-brasileira em nosso país.

Por meio destes objetivos, almejamos não apenas traduzir textos, mas também resgatar e valorizar a riqueza cultural e intelectual dos autores afro-sergipanos, contribuindo para a promoção da diversidade e o combate ao epistemicídio. Este plano de trabalho representa um passo significativo na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, onde as vozes e as narrativas afrodescendentes são reconhecidas e celebradas.

METODOLOGIA

Durante o projeto, foram realizados encontros do grupo para compartilhar e discutir leituras teórico-metodológicas. As reuniões foram dedicadas às correções das traduções, bem como às discussões de leituras teóricas sobre a literatura afro-sergipana, em especial, sobre as obras de Beatriz Nascimento (Nascimento, 2015) e Severo D'Acelino (D'Acelino 2018).

É importante ressaltar que o acervo dos escritores afro-sergipanos citados foi fundamental para justificar a necessidade e a relevância da investigação acerca da literatura afro-sergipana. Além disso, foram incorporadas leituras afrocentradas, como as de Abdias



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Nascimento (2016), Grada Kilomba (2020), Lélia Gonzáles (2020), Stéfane Souto (2020), entre outros, para embasar o trabalho construído durante o processo de pesquisa.

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia adotada neste trabalho abrange várias etapas. Inicialmente, foram realizadas leituras e seleções criteriosas dos textos literários de Beatriz Nascimento e Severo D'Acelino, levando em consideração sua relevância cultural e histórica. Posteriormente, análises dos textos escolhidos, buscamos identificar elementos que evidenciem as memórias, as afrografias e a presença dos quilombos, conforme proposto nos objetivos específicos.

Após a seleção dos textos, iniciou-se a tradução do português para o espanhol, garantiu-se a fidelidade do conteúdo original e a preservação da essência cultural. Em seguida, as versões originais e traduzidas foram comparadas para identificar nuances linguísticas e culturais que pudessem influenciar a interpretação e a compreensão das obras. Esta etapa também contou com a justificativa e o embasamento teórico da tradução realizada.

Paralelamente a essas etapas, foi realizada uma pesquisa abrangente em fontes bibliográficas relevantes, incluindo textos literários, estudos críticos sobre a literatura afro-brasileira e análises que abordam a contribuição de Beatriz Nascimento e Severo D'Acelino para a compreensão e a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Por fim, procedeu-se a interpretação dos dados coletados a partir das análises bibliográficas e das traduções realizadas. O objetivo foi compreender como as obras de Nascimento e D'Acelino contribuem para a promoção da diversidade cultural e para a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, identificando as potencialidades da iniciação científica na formação e na motivação dos estudantes. Esta metodologia permitiu uma abordagem abrangente e sistemática, combinando a seleção e a análise de textos literários, a tradução e a comparação linguística, a pesquisa bibliográfica e a interpretação dos resultados. Ao longo do processo, buscou-se garantir a fidelidade aos objetivos propostos e a relevância cultural e histórica das obras estudadas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Tradução afro-diaspórica

O plano de trabalho “**Traduções de textos literários de Beatriz Nascimento e Severo D’Acelino**” teve como objetivo principal traduzir as poesias de Nascimento (2015) e D’Acelino (2018) da língua portuguesa para o espanhol. Antes do processo de tradução, foi essencial compreender as particularidades sociais, culturais, literárias e linguísticas presentes nos textos para respeitar e resgatar a literatura afro-diaspórica presentes nas obras que compõem o nosso acervo.

Durante a tradução, aprofundamos nas perspectivas culturais, sociais e históricas da literatura afro-sergipana e nas experiências narradas nas obras escolhidas de Beatriz Nascimento (2015) e Severo D’Acelino (2018). Nosso foco foi resgatar narrativas muitas vezes negligenciadas pela literatura nacional, visando ampliar não apenas a abrangência, mas também a relevância destes escritos ao alcançar leitores de língua espanhola.

As escolhas das poesias de Nascimento e D’Acelino para tradução foram fundamentadas na importância social, cultural e histórica que estes autores representam, enriquecendo o movimento negro com suas vivências e contribuindo para as experiências individuais e coletivas das comunidades afro-brasileiras.

Para a tradução, agrupou-se as poesias em temas como “Aquilombamento e mulheres negras” nas obras de Beatriz Nascimento, analisando o ato de aquilombar-se e os papéis sociais da mulher negra neste contexto. Nas obras de Severo D’Acelino, exploramos o tema “Quelóides: as cicatrizes do negro”, perceptível em suas poesias selecionadas.

Justificativa da escolha

As poesias de Nascimento foram escolhidas por possibilitarem a interpretação e a compreensão dos temas mencionados. Em relação a D’Acelino, as temáticas do Quilombo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

e da Quelóide¹: as cicatrizes do negro foram escolhidas por estarem presentes em suas poesias, sendo selecionadas por sua relevância e potencial para enriquecer a análise poética apresentada nesta investigação científica.

Os poemas de Beatriz foram selecionados: Todas [as] distâncias: poemas aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento (Nascimento, 2015). A escolha da poesia "I (Fazem-me lembrar relíquias)" justifica-se pelo fato de o eu- lírico fazer referências a relíquias e a um aparente pesadelo, indicando a presença de ancestrais e a importância de manter vivas as memórias das mulheres negras. Já no poema "Vésperas II", expressa-se a sensação de calma e cura após um período de dor e lágrimas, abordando a experiência de uma mulher negra e seu relacionamento com a sociedade e a família.

Na poesia 'Luna', observamos a importância da lua e sua relação com a terra, frequentemente considerada uma deusa da fertilidade e da proteção das mulheres. Por fim, em "Querer bem", Nascimento discorre sobre a estrela e, não menos importante, em todas as poesias analisadas, há a busca por um espaço seguro e de acolhimento (aquilombamento) para as mulheres negras.

Nas poesias de D'Acelino, foram escolhidos poemas do livro Quelóide (D'Acelino, 2018). É relevante destacar que, embora "Sequestro" não aborde explicitamente a experiência negra, traz ao debate temas significativos para as discussões das cicatrizes do negro. Por exemplo, a supressão do pensamento e da liberdade pode ser interpretada como cicatrizes metafóricas deixadas pelas opressões e discriminações enfrentadas pela comunidade negra. O roubo da identidade, mencionado como o roubo de ideias e a incapacidade de pensar, sentir e desejar, pode ser entendido como uma referência à despersonalização e aos assaltos das identidades culturais ao longo da história brasileira. O silenciamento e o isolamento, descritos como "bloco suspenso, silenciado" e uma "zona de silêncio" representam o silenciamento e isolamento impostos à comunidade negra. A nota de resistência ao final do poema sugere uma busca por reanimar o pensamento e proteger os próprios pensamentos, simbolizando a resistência e a sobrevivência da comunidade negra. "Quelóide-01" foi selecionada por abordar questões de identidade, origem e destino. A

¹ O acento agudo foi mantido para respeitar a grafia utilizada pelo autor e a sua liberdade poética, apesar de que no acordo ortográfico atual, a palavra queuloide não contém mais o sinal gráfico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

metáfora queleloide representa as lutas e as adversidades enfrentadas pela comunidade negra, simbolizando a resistência e a sobrevivência.

"Quelóide-04" discute, por meio das metáforas da lesão física e da cura, a dor emocional e o sofrimento, utiliza a cicatriz que se recusa a cicatrizar como símbolo das cicatrizes emocionais e psicológicas deixadas pelas opressões e discriminações diárias do racismo estrutural.

"Quelóide-09" aborda metaforicamente as cicatrizes e as lutas, interpretadas como marcas das batalhas históricas e pessoais dos povos negros. Os versos refletem sobre as marcas físicas e emocionais impostas pelas experiências de vida, comparando-as com a arte e as tatuagens.

Por fim, "Quelóide-39" explora temas das identidades, memórias e as ancestralidades, convidando-nos à reflexão sobre as memórias ancestrais e as lembranças que se esvaem sem referência.

O acervo bibliográfico até o presente momento

Poemas originais² e traduzidos

BEATRIZ NASCIMENTO

I (Fazem-me lembrar relíquias) [24.11.1986] Fazem-me lembrar relíquias De um aparente pesadelo Não como coisa ruim Mas como cargas pesadas Minha mente atrai todas as insônias... Que se permitem adentrar	I (Me recuerdan reliquias) [24.11.1986] Me recuerdan reliquias De una aparente pesadilla No como algo malo Sino como cargas pesadas Mi mente atrae todos los insomnios... Que se permiten entrar
---	---

² Não alteramos as poesias originais dos autores, caso algum texto literário apresente desvios ortográficos frente às normas gramaticais padrão, optamos por respeitar a escrita dos autores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Meu frágil Ego Mas trazendo numa mão uma palma E na outra o regozijo de Eros Findo dia, finda noite Meu corpo sonado pede Por descanso Para que sonhem todos os pesadelos E fique o resíduo de paz De um sonho maravilhoso De um sonho sereno De um amanhecer sem resquício	Mi frágil Ego Pero llevando en una mano una palma Y en otra el regocijo de Eros Fin del día, fin de la noche Mi cuerpo soñoliento pide Por descanso Para que sueñen todos los pesadillas Y que quede el residuo de la paz De un sueño maravilloso De un sueño sereno De un amanecer sin rastro
Vésperas II [10.08.1987] Hoje me sinto calma Na manhã que se anuncia Como alga marinha navegando em seu próprio líquido Hoje sinto-me curada De longa noite de vigília Com os olhos secos das lágrimas Da perda Sangram-me por dentro vísceras E órgãos num complexo de receios Quem atirou a lança que feriu os meus sentidos? Como extraí-la sem deixar marcas externas? Olho-me no espelho e procuro aquela face de menina perplexa no mundo. Vejo um caleidoscópio. Quem corrigirá pedaço por pedaço O olhar confiante O porte ereto e vigoroso O sorriso ardente e viçoso?	Vísperas II [10.08.1987] Hoy me siento tranquila En la mañana que se anuncia Como algas marinas navegando en su propio líquido Hoy me siento curada De una larga noche de vigilia Como los ojos secos de las lágrimas De la pérdida Me sangran por dentro las vísceras Y órganos en un complejo de miedos ¿Quién lanzó la lanza que hirió mis sentidos? ¿Cómo extraerla sin dejar marcas externas? Me miro en el espejo y busco esa cara de niña perpleja ante el mundo. Veo un caleidoscopio. ¿Quién corregirá pieza por pieza? La mirada confiada El porte erguido y vigoroso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Pois hoje possuo marcas da meia-idade atormentada Da rejeição acumulada Da memória do ocorrido Lancem-me uma rede em meio a tubarões	¿La sonrisa ardiente y exuberante? Porque hoy tengo marcas de la mediana edad atormentada Del rechazo acumulado Del recuerdo de lo ocurrido Échame una red entre los tiburones.
Luna [16.10.1986] Prenhe de luz Plenilúnio Altiva força benfazeja Um certo retornar Ambiciosa e divina Maliciosa (e) impulsiva Incandescente (e) intempestiva Serenidade anuncia A quem te dirige o olhar	Luna [16.10.1986] Llena de luz Plenilunio Altiva fuerza benevolente Un retorno certero Ambiciosa y divina Malintencionada (y) impulsiva Incandescente (y) intempestiva Serenidad anunciada A quién te dirige la mirada
Querer bem [03.01.1987] Estela tu és estrela Que com as outras caminhas Em busca de um riso solto De um se fechar quase roto De prenúncios de luz Estela tu tens estrelas Que viajam por um passo-rito De dores quase mitos Se constroem em teu silêncio Em ofuscante neon Regozijam teu futuro Rememoram teu passado Repercutem em teu presente	Querer bien [03.01.1987] Estrela tu eres estrella Que con las otras caminas En busca de una risa suelta De un cierre casi roto De presagios de luz Estela tienes estrellas Que viajan por un paso-rito De dolores casi mitos Se construyen en tu silencio En neón cegador Regocijan tu futuro Recuerdan tu pasado Repercuten tu presente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Em torno de ti Duas luas Transitam em quase dunas Esperando ver-te brilhar	Alrededor de ti Dos lunas Recorren las dunas Esperando verte brillar
---	---

SEVERO D'ACELINO

Sequestro. Scanearam meu pensamento e eu fiquei nu. Roubaram minhas idéias, já não posso pensar, sentir, desejar. Minha liberdade de expressão, não é mais a expressão de liberdade, Violaram os meus direitos naturais, sufocaram minha capacidade de interagir. Ampliaram as privações dos meus Direitos, legítimos, coletivos, constitucionais e de consciência, mim sufocando no exílio. Tirando minha capacidade de sonhar, Já não tenho desejos só pesadelos e delírios. Minhas idéias foram clonadas, pensadas. Minhas energias não geram pensar, Estou num bloco suspenso, silenciado Numa retração minimalista da concepção que se dilui no silêncio cristalizado.	Secuestro. Escanearon mi pensamiento y me quedé desnudo. Me robaron las ideas, ya no puedo pensar, sentir, desear. Mi libertad de expresión, ya no es la expresión de la libertad, Violaron mis derechos naturales, ahogaron mi habilidad de interactuar. Ampliaron las privaciones de mis derechos, legítimos, colectivos, constitucionales y de conciencia, asfixiándome en el exilio. Quitándome la capacidad de soñar, Ya no tengo deseos solo pesadillas y delirios. Mis ideas fueron clonadas, pensadas. Mis energías no generan pensar, estoy en un bloque suspendido, silenciado En una retracción minimalista de la concepción que se diluye en el silencio cristalizado. ¿Cómo reanimar mi pensamiento? ¿Qué punto o perspectiva debo seguir?
--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Como reanimar meu pensamento? Qual ponto ou perspectiva devo singrar? Na revitalização dos meus verbos? Buscando na zona do silencio, Identificar uma área neutra,morta para erguer uma barreira de proteção e bloquear os sinais invasivos, salvar meus pensamentos, resguardando informações Identificar sinais, congelar expressões e ficar livre de invasões de parasitas intelectuais. Preservar meu corpo marcado violado na construção do meu pensar. usarei uma máscara de plasma na emoção da razão clonada. A polarização do sonho cristalizou a energia do plexo solar amarelado de sufoco animado de configuração distante para a fantasia em noites quentes de inverno tardio. Pensamento telúrico da ciranda vadia, e imagens fulgurantes da fogueira sacramentada em lúdica sombria no cume da pedra de ará.	¿En la revitalización de mis verbos? Buscando en la zona del silencio, identificar un área muerta y neutra para erigir una barrera de protección y bloquear los signos invasivos, salvar mis pensamientos, resguardando información. Identificar señales, congelar expresiones liberarme de las invasiones de parásitos intelectuales. Preservar mi cuerpo marcado violado en la construcción de mi pensamiento. usaré una máscara de plasma en la emoción de la razón clonada. La polarización del sueño cristalizó la energía del plexo solar amarillento de sofocos animados de configuración distante para la fantasía en las noches cálidas de invierno tardío. Pensamiento telúrico de la ciranda vana, e imágenes fulgurantes de la hoguera sacramentada en lúdica sombría en la cumbre de la piedra de Ará.
Quelóide-01 Marca da minha origem Cicatriz que usa e cuida De mim e de minha prole	Quelóide-01 Marca de mi origen Cicatriz que usa y cuida de mí y de mi descendencia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Independente de cor Identifica o signo de mim e nós. Estufa o peito Meu coração agonizante E infeliz de ter sem saber Quem sou De onde vim Para onde vou A marca, esta marca Constante do meu ser É meu cabedal É meu É seu, Eu te dou.	independiente del color identifica el signo de mí y nosotros. Infla el pecho mi corazón agonizante y desafortunado de tener sin saber quién soy de dónde vengo a dónde voy. La marca, esta marca constante de mi ser Es mi herencia, Es mía, Es tuya, Te lo doy.
Quelóide-04 A musculatura do meu coração Suturou na curva do desejo Pendente, suspenso no poço Da minha virtude intacta. A ânsia deixou sequelas Que se recusa, cicatrizar Esse meu silencio Essa minha dor Esse sofrimento Essa expressão ausente Que nega Essa falta de atitudes Essa máscara de viver.	Quelóide-04 La musculatura de mi corazón Suturó en la curva del deseo Pendiente, suspendido en el pozo De mi virtud intacta. La ansia dejó secuelas Que se niega a cicatrizar. Ese silencio mío, Ese dolor mío, Ese sufrimiento, Esta expresión ausente Que niega Esa falta de actitudes, Esa máscara de la vida.
Quelóide-09 Uma obra de arte As minhas tatuagens Marcas de labor e luta Marca de vida De memórias	Quelóide-09 Una obra de arte Mis tatuajes marcas de trabajo y lucha marca de la vida de recuerdos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Identidade de mim Meu corpo ardente marcas que falam E gemem no verão Com as trovoadas E mudanças de tempo Temporais vividos Corpo cortados Pelo vento Marca do tempo Batido das areias de praia Ameniza com água Do mar e da luz do sol Que não queima Mas reflete minha galeria Numa viagem secular	identidad de mí. Mi cuerpo ardiente, marcas que hablan Y gimen en el verano con las tormentas eléctricas Y cambios de tiempo Tormentas vividas.. Cuerpo cortado Por el viento, Marca del tiempo, Batido de la arena de la playa. Calma con agua Del mar y de la luz del sol Que no quema Pero refleja mi galería En un viaje secular.
Quelóide-39 Delataram a minha Memória ancestral Esvaziou-se as lembranças Sem referência Derivei Não sei quem sou De onde vim Minhas origens Meu natural Para onde vou A minha base Ancestral Não qual Tribo Qual banda Qual reino Não sei se Vou Revisitar	Quelóide-39 Delatarán mi Memoria ancestral. Los recuerdos se vaciaron Sin referencia. Derivé, No sé quién soy De dónde vengo. Mis orígenes, Mi natural, A dónde voy, Mi base Ancestral. No sé cuál Tribu, Qué lado, Qué reino. No sé si Voy Revisitar



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Sem conhecer Saber Visitar Identidade.	Sin conocer, Saber Visitar Identidad.
---	--

O quilombo é um conceito muito importante na obra da Beatriz Nascimento, pode considerar como uma temática central de seu trabalho e juntamente a ele, podemos citar o aquilombamento, que foi temática muito abordada em suas obras relacionando-o às questões de identidade, resistência e cultura afro-brasileira.

Antes de discorrer sobre a temática do aquilombamento, cabe destacar o que é o quilombo para Beatriz Nascimento (2018):

“O quilombo é um avanço, é produzir ou reproduzir um momento de paz. Quilombo é um guerreiro quando precisa ser um guerreiro. E também é o recuo quando a luta não é necessária. É uma sapiência, uma sabedoria. A continuidade de vida, o ato de criar um momento feliz, mesmo quando o inimigo é poderoso, e mesmo quando ele quer matar você. A resistência. Uma possibilidade nos dias de destruição.” (Nascimento, 2018, p. 7)

O quilombo também é em outras palavras muito mais que um refúgio físico, é um espaço de liberdade e construção de identidades coletivas, além de um estado mental, uma filosofia de vida de resistência, preservação da cultura e da paz em meio a tantas opressões cotidianas.

A ideia de aquilombamento pode transcender o conceito de Quilombo de Nascimento para esta ideia/conceito, como uma forma de resistência contra hegemônica que reforça uma identidade afro-brasileira, assim como escrito por Souto na sua obra de 2020: “[...] aquilombar-se é o movimento de buscar o quilombo, formar o quilombo, torna-se quilombo. Ou seja, aquilombar-se é o ato de assumir uma posição de resistência contra hegemônica a partir de um corpo político. [...]” (Souto, 2020, p. 141), além de ser um ponto de preservação da herança africana no Brasil onde a identidade negra reluz em nossa sociedade.

Juntamente a temática do aquilombamento, podemos citar as mulheres negras, sendo elas muito presentes e relevantes nas obras da autora afro-sergipana e que nas sociedades africanas e afrodescendentes desempenham grandes papéis desde a organização familiar, da



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

sociedade, de liderança e resistência. Porém, apesar delas serem figuras importantes para a sua comunidade, elas ainda sofrem muitos preconceitos e algumas vezes abandonos, cria-se a necessidade de aquilombar-se, pois a sociedade brasileira de passado escravista resultou em uma estrutura desigual e racista que ainda nos dias atuais representam mulheres negras, historicamente como mucamas e trabalhadoras do eito e que ainda hoje não aparentam se diferenciar tanto do passado, assim como citado por Lélia Gonzalez:

“A situação da mulher negra, hoje, não é muito diferente de seu passado de escravidão. Enquanto negra e mulher, é objeto de dois tipos de desigualdades que fazem dela o setor mais inferiorizado da sociedade brasileira. Enquanto trabalhadora, continua a desempenhar as funções modernizadas da escrava do eito, da mesma mucama, da escrava de ganho. Enquanto mãe e companheira, continua aí, sozinha, a batalhar o sustento dos filhos, enquanto o companheiro, objeto da violência policial, está morto ou na prisão, ou então desempregado e vítima do alcoolismo. Mas seu espírito quilombola não a deixa soçobrar.”
(Gonzalez, 2020, p. 52)

A invisibilidade das mulheres negras é um problema persistente que as colocam em situações de vulnerabilidades e são desvalorizadas em diversos aspectos de nossa sociedade. Muitas vezes, as suas pautas e vivências não são reconhecidas ou nomeadas, o que contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos. Esta invisibilidade se reflete na falta de representatividade nos espaços de poder, na mídia, na cultura e até mesmo na história oficial.

A marginalização deste grupo resulta em uma ausência de vozes que podem enriquecer o debate social e cultural. A falta de reconhecimento de suas experiências e contribuições não apenas perpetuam as desigualdades, mas também limitam as diversidades das narrativas que compõem a sociedade. É essencial que suas histórias sejam visibilizadas e valorizadas, promovendo uma representação mais justa e equitativa.

O conceito de "aquilombamento" surge como uma forma de resistência e reconstrução identitária para as comunidades negras, especialmente para as mulheres negras. Representando a criação de espaços de acolhimento, fortalecimento e empoderamento, onde elas podem se reunir, compartilhar experiências, reconhecer suas lutas e conquistas, além de reafirmar sua identidade e cultura.

Dentro destes espaços de aquilombamento, as mulheres negras encontram apoio mútuo, solidariedade, fortalecimento da autoestima, valorização de suas vozes e experiências. É um ambiente onde suas pautas são centralizadas, suas demandas são ouvidas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

e suas contribuições são reconhecidas. O aquilombamento torna-se, assim, um lugar de resistência ativa contra a invisibilidade e o apagamento, promove a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todas as pessoas, especialmente para as mulheres negras.

Neste contexto, o aquilombamento emerge como estratégia fundamental de resistência negra, articulando-se ao conceito de amefricanidade proposto por Lélia Gonzalez (1998). Em "Por um feminismo afro-latino-americano", a autora destaca que a organização coletiva das mulheres negras nas periferias das Américas não se limita à sobrevivência individual, mas se expande como um ato político de proteção comunitária: "preocupadas com o problema da sobrevivência familiar, procuram se organizar coletivamente" (Gonzalez, 1998, p.133). Esse processo de (re)existência pode ser visto no relato de Izabela Fernandes de Souza (2022) em "Sou entre elas", que narra a experiência da mãe e da comunidade negra de Foz do Iguaçu diante da violência estrutural. Aqui, o aquilombamento ganha contornos concretos: a mobilização para proteger "os seus" revela-se como prática da amefricanidade e do aquilombamento são utilizados como dispositivos analíticos. A interseccionalidade entre as duas autoras oportuniza compreender a teoria e a prática em simbiose frente as contribuições de Lélia Gonzalez.

Sobre a quelóide, é um termo utilizado na perspectiva da saúde médica, definido como uma cicatriz hipertrófica que surge devido a uma resposta excessiva à lesão da derme, sendo mais comum em negros e asiáticos, como citado pelo artigo: Tratamento para queloides: revisão de literatura (Corrêa ET AL. 2019). O título "Quelóide" pode ser interpretado como um símbolo da afirmação da identidade negra e a sua filosofia, podendo ser visto também como, uma maneira de destacar os desafios enfrentados pela comunidade afro-brasileira.

O negro brasileiro carrega várias cicatrizes que podem ser vistas como uma metáfora para descrever os traumas históricos e sociais que deixam marcas profundas. O racismo estrutural é uma destas cicatrizes, que afeta profundamente as vidas dos negros brasileiros, limitando oportunidades e perpetuando desigualdade. Segundo Almeida (2019), o Estado brasileiro está estruturado sobre os pilares do racismo e depende dele para o seu funcionamento.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Além disso, a falta de recursos didáticos e financeiros para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas é outra cicatriz que impede a valorização e o reconhecimento das contribuições africanas na formação da sociedade brasileira. O artigo *Análise da presença da cultura afro-brasileira no currículo da Educação Física escolar* (Borges, 2023) destaca “a cultura afro-brasileira vem sendo introduzida na BNCC a partir da educação antirracista no campo da Educação Física.”, assim como podemos citar em outras áreas como a literatura em que as escolas brasileiras, por lei, já deveriam ter materiais que valorizem a história, a cultura e a literatura afro-brasileira e dos povos indígenas de acordo com a lei 11.645/08.

A discriminação racial e a violência também são cicatrizes que afetam a vida dos negros no Brasil. A falta de representação nos meios de comunicação é outro fator que contribui para a perpetuação de estereótipos negativos e a invisibilidade da população negra. Como afirma o artigo “Representatividade feminina negra no romance epistolar *Cartas para minha mãe*, de Teresa Cárdenas, e no poema-canção *Me gritaron negra*, de Victoria Santa Cruz” (Dias et al., 2024), “as obras são protagonizadas por mulheres negras que passaram por diversas transformações ao longo da história, enfrentando violências, agressões e preconceitos.”

Os desafios pós-abolição da escravatura, como a falta de acesso à terra e a oportunidades construíram cicatrizes históricas que ainda afetam a vida dos negros no Brasil. Contudo, é importante ressaltar que a comunidade afro-brasileira também é marcada por resistência, luta e conquistas. Como destaca o artigo “Princesas pretas existem sim: Considerações sobre a leitura de literatura afro-brasileira em sala de aula e a construção da identidade étnico-racial de crianças negras”, a literatura infantil pode ser um instrumento poderoso para promover a valorização da identidade racial negra e o sentimento de pertencimento. (Bahia Pessanha Lima; Mendes De Lima, 2023)

Estas cicatrizes são reflexos de uma história de opressões e desigualdades, mas também são um testemunho da resistência e da luta da comunidade afro-brasileira para superar essas barreiras e construir uma sociedade mais justa e igualitária. A luta do negro no Brasil é antiga, assim como citado no livro *Uma história do negro no Brasil* (Albuquerque; Fraga Filho, 2006) é marcada por várias tentativas de fundar organizações e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

movimentos que, muitas vezes, não tiveram sucesso. Embora tenham surgido jornais escritos e destinados à população negra, estes veículos não encontraram espaço na grande mídia, apesar do seu objetivo de noticiar e discutir problemas vivenciados pela comunidade negra. Na década de 1930, a Federação Negra Brasileira (FNB) tentou persuadir a população negra a abandonar suas identidades, costumes e crenças africanas para integrar-se à sociedade e superar as desigualdades sociais existentes. No entanto, essa abordagem não foi bem-sucedida. Já na década de 1940, Abdias Nascimento fundou o jornal "Quilombo", que promoveu uma visão positiva e integrativa do negro na sociedade. O jornal reunia intelectuais negros e brancos em torno de denúncias de racismo e da construção de uma identidade afro-brasileira que não negligenciava as raízes africanas e reconhecia o negro como um elemento fundamental da cultura brasileira.

A obra de Severo D'Acelino está profundamente conectada à busca pela identidade afro-brasileira, marcada por cicatrizes impostas por opressões e discriminações. Estas cicatrizes são tanto físicas quanto simbólicas, representam as lutas e os desafios enfrentados pela população negra ao longo da história. O Teatro Experimental do Negro (TEN) buscou resgatar valores da cultura africana, que foram marginalizados e reduzidos a uma condição folclórica. Essa missão é fundamental para a construção da identidade, pois a valorização da cultura e da história é essencial para que as comunidades negras se reconheçam e se afirmem.

Assim como o TEN, a obra do Severo serve como um espaço de resistência e afirmação da identidade negra. D'Acelino utiliza sua literatura para desafiar estereótipos e promover diálogos sobre as experiências e as vozes da população negra, especialmente das mulheres. Através de suas obras, D'Acelino não apenas buscou curar as cicatrizes do passado, mas também reafirmar a identidade afro-brasileira em um contexto que frequentemente tentam silenciá-las.

Portanto, o trabalho de D'Acelino é uma contribuição vital para a manutenção da identidade cultural e para a construção de um futuro em que as cicatrizes do negro sejam reconhecidas e curadas. Através de sua arte, ele promove uma sociedade mais justa e igualitária, onde a cultura afro-brasileira é celebrada e valorizada.

A obra de Severo D'Acelino está profundamente conectada à busca pela identidade



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

afro-brasileira, que muitas vezes é marcada por traumas e cicatrizes deixadas por opressões e discriminações cotidianas.

“O processo de assimilação ou de aculturação não se relaciona apenas à concessão aos negros, individualmente, de prestígio social. Mais grave, restringe sua mobilidade vertical na sociedade como um grupo; invade o negro e o mulato até à intimidade mesma do ser negro e do seu modo de autoavaliar-se, de sua autoestima.” (Nascimento, 2016, p.92-93)

Este trecho reflete a realidade enfrentada pela população negra, que, ao longo da história, tem sua identidade e autoestima afetadas por processos de marginalização e preconceito. A obra de Severo D'Acelino se insere neste contexto, ao buscar resgatar e afirmar a identidade afro-brasileira, promove um espaço de acolhimento e empoderamento. Através de sua literatura, D'Acelino confronta as cicatrizes deixadas por essas opressões, oferece narrativas que valorizam as experiências e as vozes plurais dos negros.

Assim, D'Acelino não apenas aborda as cicatrizes do passado, mas também propõe um caminho de cura e valorização da identidade negra. O resgate cultural e a luta contra a aculturação são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, onde as vozes e as experiências das populações negra sejam reconhecidas e celebradas.

5. CONCLUSÃO

Como encaminhamentos finais, reiteramos a importância de pesquisas e produções nesta área de estudo, e como com a nossa pesquisa e os projetos de iniciação científica do projeto *Escrevivências de Mulheres Negras na Diáspora* fomentam as produções afro-sergipanas nas comunidades acadêmicas, como também na educação básica e sociedade civil. O processo de tradução e escrita acadêmica serviu como uma forma de ampliar e mostrar a herança ancestral, as memórias, as vivências e as afrografias de nossos ancestrais. A escolha das poesias de Severo D'Acelino e Beatriz Nascimento serviram para além de aportar as suas trajetórias intelectuais apagadas, mas também assuntos, nos quais os autores, já se debruçaram e que fazem parte de suas trajetórias.

As análises mostram que as poesias de D'Acelino e Nascimento abordam temas importantes como o aquilombamento, as mulheres negras e quelóides. Em Beatriz Nascimento constatamos a experiência de uma mulher negra e seu relacionamento com a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

sociedade e a família, enquanto Severo D’Acelino abordam as cicatrizes do negro e as resistências às inúmeras opressões. Sendo que as poesias deles podem ser consideradas como fundamentais para a preservação e a difusão da cultura afro-sergipana, visto que contribuem para a construção de uma narrativa mais completa sobre as culturas e as histórias de nosso estado.

O nosso projeto colaborou para a construção do acervo bilíngue criado por estudantes de letras estrangeiras e vernáculas envolvidos nos anos de 2022, 2023 e 2024, que atualmente contam com 21 poesias traduzidas para o espanhol.

Por fim, e não menos importante, esperamos que este projeto de iniciação científica contribua de maneira valorativa à educação antirracista e na aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Este relatório final mostra o quão importante é seguir com pesquisas científicas em literatura Afro-Sergipana, Afro-Brasileira e Afro-Latino Americana.

6. PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS

No contexto atual, o desenvolvimento das investigações sobre a educação para as relações étnico-raciais revela um panorama de oportunidades para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos inovadores e diversificados. À medida que estas pesquisas progredem, surgem novas possibilidades de explorações e aprofundamentos dos temas abordados. Em concordância com nossa pesquisa, buscamos não apenas contribuir para o conhecimento acadêmico, mas também para sociedade, disseminando os resultados obtidos.

Planejamos compartilhar estas descobertas com a comunidade acadêmica, promovendo a divulgação das traduções das poesias e dos estudos realizados entre estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, temos a intenção de publicar as nossas traduções e achados em periódicos e revistas literárias, visando atingir tanto o público interno da instituição de ensino quanto a comunidade externa. Sendo que, essa abordagem não só enriquece o debate acadêmico, mas também amplia a conscientização sobre a importância para a educação das relações étnico-raciais na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Essa estratégia de disseminação é fundamental para promover o engajamento e a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

reflexão crítica sobre as questões étnico-raciais, incentivando um diálogo contínuo entre os pesquisadores e a sociedade. Acreditamos que, ao compartilhar nossos resultados, contribuímos para a construção de um futuro mais promissor e diversificado nas pesquisas relacionadas a essas temáticas.

Outra expectativa que temos é a criação de um livro digital contendo traduções de obras literárias de autores e autoras afro-sergipanos. Também planejamos continuar com o trabalho para aumentar o nosso acervo. Além, de almejarmos desenvolver projetos de extensão com o propósito de divulgar e fomentar a literatura afro-diaspórica. Confiamos firmemente que a nossa pesquisa deve transcender os limites universitários, divulgando o conhecimento a todos que tenham interesse nesta temática.

7. REFERÊNCIAS

ALBURQUEQUE, Wlamyra. R. de; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador, Brasil, Brasília, Brasil: Centro de Estudos Afro-Orientais; Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

BAHIA PESSANHA LIMA, A. P.; MENDES DE LIMA, R. PRINCESAS PRETAS EXISTEM SIM! CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE CRIANÇAS NEGRAS. Revista de Estudos Aplicados em Educação, [s. l.], v. 8, p. e20238986, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8986. Acesso em: 5 jun. 2024.

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022

BORGES, Kauã. Análise da presença da cultura afro-brasileira no currículo da Educação Física escolar. Temas em Educação Física Escolar, [s. l.], v. 8, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3910>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 jan.2003. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm, acesso em 15 de agosto de 2016.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo da Racialidade. Rio de Janeiro, RJ: Companhia Digital, 2023.

D'ACELINO, Severo. Quelóide. Aracaju: J. Andrade, 2018.

DIAS, D. et al. REPRESENTATIVIDADE FEMININA NEGRA NO ROMANCE EPISTOLAR CARTAS PARA MINHA MÃE, DE TERESA CÁRDENAS, E NO POEMA-CANÇÃO ME GRITARON NEGRA, DE VICTORIA SANTA CRUZ. Caderno Seminal, [s. l.], n. 47, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/78203>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GERALDO, Sheila Cabo. O corpo negro, as marcas e o trauma. Arteriais - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, [S.l.], p. 133-141, dez. 2017. ISSN 2446-5356. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/5361/4494>>. Acesso em: 3 jun. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/arteriais.v3i5.5361>.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

KILOMBA. Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó. 2020.

NASCIMENTO, Beatriz. Eu sou Atlântica sobre a trajetória de Beatriz Nascimento. Alex Ratts. São Paulo. Instituto Kuanza, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, Beatriz. Literatura e identidade. In: RATTIS, Alex; GOMES, Bethania (Orgs). Todas (as) distâncias: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento. Salvador: Editora Ogum's, 2015.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro, RJ: Companhia Digital, 2021.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SOUTO, Stéfane. Aquilombar-se: insurgências negras na gestão cultural contemporânea. Revista Metamorfose, Salvador, v. 4, n. 4, p. 133-144, 2020.

SOUTO, Stéfane. (2021). É tempo de aquilombar: da tecnologia ancestral à produção cultural contemporânea. Políticas Culturais Em Revista, 14(2), 142–159. <https://doi.org/10.9771/pcr.v14i2.44151>

SOUZA, Izabela Fernandes de. Sou entre elas - mulheres negras em contexto de fronteira. São Carlos, SP: Pedro Amaro Moura Brito, 2022.

8. OUTRAS ATIVIDADES:

- Participação no evento “XI Seminário Internacional Literatura e Cultura (SILIC)”, como palestrante, na Universidade Federal de Sergipe. Junho/2024;
- Apresentação da pesquisa no seminário “O que conhecemos das literaturas afro-diaspóricas em 2024?” no auditório de Letras da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, em 29 de julho de 2024.
- Apresentação do trabalho no IX Encontro Sergipano da Educação Básica (ESEB) no Colégio de Aplicação (CODAP) em 30 de agosto de 2024, aceite do artigo em 24 de janeiro de 2025 e previsão de publicação em fevereiro de 2025.